

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

URGENCY AND EMERGENCY: TOGETHER WE ARE STRONGER

URGENCIA Y EMERGENCIA: JUNTOS SOMOS MÁS FUERTES

Viviane Iraci Correia Tugne

Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

Instituto Dimensão

E-mail: vivianetugne@hotmail.com

Pamela Nunes Ramos

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

E-mail: pamelanunesramos@gmail.com

Mariana Gonçalves

Universidade do Minho (UMinho, Portugal)

E-mail: mrgoncalves@gmail.com

Relber Aguiar Gonçalves

Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: relbergoncales@usp.br

Resumo

O presente relato de experiência *Urgência e Emergência: Juntos somos mais fortes*, é um trabalho realizado na turma do 3º ano, faixa etária de 8 e 9 anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Aresmi Juraci Tavares Rodrigues, localizada no Município de Santa Vitória do Palmar-RS, durante quatro semanas. Objetivou-se, desenvolver nos alunos motivações que possam construir aprendizagens sobre conhecimentos básicos de enfermagem e buscar respostas para as indagações, possibilitando o compartilhamento dos conhecimentos com colegas, amigos, familiares e a própria comunidade. Tal assunto, até então desconhecido, foi desenvolvido em sala de aula, a partir de experiências práticas e procedimentos que proporcionaram a construção de conhecimentos em relação ao agir e o saber agir em situações de acidentes ou de perigo. Para tornar o conhecimento significativo, foram instigados a vivenciar a prática através de palestras, visita monitorada, confecção de cartazes, simulações e apresentações orais. Ademais, concluímos que os alunos se tornaram disseminadores do que aprenderam, compartilhando as novidades com comprometimento e dedicação; assim, com esse pensamento, foi possível observar que o diferente é possível na atualidade entre as escolas públicas.

Palavras-chave: Educação; Enfermagem; Experiências para a vida.

Abstract

For four weeks, a group of children, ages 8/9, 3rd grade from the Municipal School of Basic Education Prof.^a Aresmi Juraci Tavares Rodrigues, Santa Vitória do Palmar - RS, carried out a work that resulted in the present experience report *Urgency and Emergency: Together we are stronger*. The main objectives were to develop the student's motivations to build knowledge about basic nursing skills and to seek answers to questions, allowing them to share the knowledge with colleagues, friends, family and local community. In the classroom, students together with teachers developed practical experiences and procedures that contributed to the acquisition of key lessons about how to act and acting in a situation of danger or accident. To build a meaningful knowledge, practice was encouraged through lectures, poster making, simulations, oral presentations and a monitored visit. In addition, we realize that students became the disseminators of their learning experiences, sharing them conclude with commitment and dedication. Therefore, we were able to conclude that different can be done in public schools.

Key words: Education; Nursing; Experiences for life.

Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 2, n.1, jan./jun. 2018.

Resumen

El presente relato de experiencia Urgencia y Emergencia: Juntos somos más fuertes, es un trabajo realizado en la clase del 3º año, grupo de edad de 8 y 9 años, de la Escuela Municipal de Enseñanza Fundamental Prof.^a Aresmi Juraci Tavares Rodrigues, ubicada en el Municipio de Brasil Santa Victoria del Palmar-RS, durante cuatro semanas. Se objetivó, desarrollar en los alumnos motivaciones que puedan construir aprendizajes sobre conocimientos básicos de enfermería y buscar respuestas a las indagaciones, posibilitando el compartir los conocimientos con colegas, amigos, familiares y la propia comunidad. Este tema, hasta entonces desconocido, fue desarrollado en el aula, a partir de experiencias prácticas y procedimientos que proporcionaron la construcción de conocimientos en relación al actuar y el saber actuar en situaciones de accidentes o de peligro. Para hacer el conocimiento significativo, fueron instigados a vivenciar la práctica a través de charlas, visita monitoreada, confección de carteles, simulaciones y presentaciones orales. Además, concluimos que los alumnos se volvieron diseminadores de lo que aprendieron, compartiendo las novedades con compromiso y dedicación; así, con ese pensamiento, fue posible observar que lo diferente es posible en la actualidad entre las escuelas públicas.

Palabras-clave: Educación; Enfermería; Experiencias para la vida.

INTRODUÇÃO

O projeto *Urgência e Emergência: Juntos somos mais fortes* teve como iniciativa o esclarecimento, a demonstração prática e a busca por respostas no que concerne as inquietações e curiosidades dos discentes de como proceder em situações cotidianas que podem culminar em incidentes e/ou acidentes. A ideia do projeto surgiu durante uma aula, na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, após sangramento nasal de uma aluna, a partir daí, surgiram indagações: “o que fazer?” e “como proceder?”. Assim, percebeu-se a necessidade de construir aprendizagens que pudessem auxiliá-los em situações de perigo; tendo em vista que a escola deve instigar e orientar os discentes, além de alertá-los sobre os perigos que estão expostos no cotidiano.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza acidente como um acontecimento casual independente da vontade humana, desencadeado por fator externo que culmina em dano corporal ou mental (SCHVARTSMAN et al., 1984). Entre os anos 2006-2007 nos serviços de emergência em unidades brasileiras credenciadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), foram registrados mais de 41 mil atendimentos por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos (MALTA et al., 2009). Já entre 2008-2012, foram registradas mais de 35 mil quedas com hospitalização de crianças até nove anos (DATASUS, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Nesse sentido, no Brasil o índice de acidentes entre crianças é de 6 a 13% em crianças até nove anos (SENA et al., 2008). Em adição, docentes se dizem auto competentes, tranquilos e preparados para prestar socorro, mas apenas quando o acidente não apresenta gravidade, uma vez que em situações graves o sentimento é de estresse e impotência (SENA, 2008).

Sobre a prevenção de acidentes, Liberal e colaboradores destacam:

Primárias, evitam que o acidente ocorra ou reduzem a transferência de energia sobre a vítima (colocação de grades em janelas, por exemplo); secundárias, envolvem o atendimento da vítima; e terciárias, buscam auxiliar as vítimas a retornarem ao seu potencial, envolvem intervenções de reabilitação (LIBERAL et al., 2005, p158-159).

Durante a execução do projeto foram realizadas palestras, simulações, visita a base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), confecção de cartazes e *folders*. O ponto mais alto do projeto culminou com a apresentação das principais constatações durante a *Feira da Curiosidade* proposto pela escola. Acredita-se que a capacitação dos profissionais das escolas deve ser levada em consideração, pois favorece o trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais da área, sendo

Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 2, n.1, jan./jun. 2018.

iniciativa da Política Nacional de Redução da Morbi-mortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (FIORUC, 2008, p. 697). Dessa forma, a partir da publicação do Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem por finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007).

Em estudo realizado por Barbosa (2005), mostrou que os professores não reconhecem a importância da temática primeiros socorros, desconhecem que a capacitação seja importante e quando esse tipo de incidente acontece encaminham os alunos para outros professores preocupados em resolver situações-problema relacionados a acidentes no ambiente escolar (BARBOSA, 2005). Nesse sentido, a prática pedagógica foi desenvolvida por meio de aulas práticas, diálogos e conscientização. Para que a construção de conhecimentos fosse significativa, durante a aplicação do projeto, os alunos foram nomeados como “Enfermeiros Mirins” da escola; a partir do momento em que começaram a participar e a estudar sobre como agir ou se resguardar em caso de acidente ou situação de perigo. Os primeiros socorros são a atenção imediata dada a uma pessoa cuja vida corre risco (MANCINI, et al., 2002) e preocupa-se em manter a função primária das funções vitais evitando o seu agravamento até que a vítima receba atendimento qualificado como a utilização de equipamentos indisponíveis no local do acidente.

Os acidentes representam importante causa de morbidade e mortalidade da população infantil, assim, é de fundamental importância que se criem políticas públicas (AMARAL, et al, 2009) com foco nessa temática. Durante o desenvolvimento do projeto, os discentes foram convidados a instigar seus familiares, amigos e comunidade sobre a temática proposta, percebendo a importância das aprendizagens construídas atuando como agentes multiplicadores do que o ensino pode oferecer, envolvendo colegas de outras turmas, professores e familiares. Ademais, Gradella (2003) descreveu que a educação é o caminho mais importante para reduzir a incidência de acidentes, pois eles são passíveis de prevenção, podendo ser evitados e controlados.

EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS

A partir da formação técnica em enfermagem da professora que conduziu o

projeto, foi possível instigar os sujeitos sobre os procedimentos básicos que devem ser tomados acerca de incidentes e acidentes de pouca gravidade como sangramento nasal na sala de aula. Deve-se levar em consideração que os discentes, ainda crianças, apresentaram preocupação no saber como fazer o que é inerente ao ser humano: sentimento de oferecer ajuda. A professora amenizou a situação, acalmando a turma e a criança; assim foram surgindo inúmeras dúvidas e incertezas, como *o que fazer para que pare de sangrar o nariz?, podemos tocar no sangue?*.

Percebeu-se que eles precisavam de alguns conhecimentos e aprendizagens de como proceder nessas situações inesperadas. Ademais, surgiram várias ideias, e uma delas foi a de procurar profissionais da saúde que pudessem orientar e propor palestras de primeiros socorros para esclarecer sobre urgência e emergência.

Primeiramente, agendou-se uma palestra na escola, com o enfermeiro da Unidade de Saúde do Município (Fig. 1A e B). Ele explicou de forma simples sobre os questionamentos dos discentes; a fim de sanar as dúvidas em relação as questões do cotidiano: engasgamento, desmaios, quedas, choque elétrico, sangramento nasal, queimaduras e definições de urgência e emergência. Além de proporcionar conscientização sobre como utilizar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), enfatizando os perigos de ligações indevidas.

Figura 1: Desenvolvimento do Projeto e atividade inicial na escola. (A) Palestra com o enfermeiro da Unidade de Saúde do Município. **(B)** Demonstração por meio de atividades sobre procedimentos básicos de atendimento.



Fonte: Autores (2018).

Para que a construção de conhecimentos fosse significativa, instigou-se o envolvimento dos discentes com o palestrante, através de questionamentos e resolução de diversas situações-problema trazidas pelo enfermeiro; com esse pensamento, os discentes apresentaram participação exemplar além de muita curiosidade. A palestra foi desenvolvida de forma lúdica e divertida; por meio de simulações, questionamentos e hipóteses de situações que poderiam acontecer no cotidiano, buscando assim encontrar formas de como agir. As expectativas aumentavam ao desenrolar da palestra aguçando muitos questionamentos e entre elas surgiu a possibilidade de conhecer a base do SAMU.

Nesse sentido, foi possível promover a parceria da escola com os profissionais do SAMU e promovemos a visita, com o objetivo de conhecer o local onde ficam as ambulâncias e como é o interior do veículo; como acontecem os atendimentos de resgate e os instrumentos utilizados. Os discentes tiveram a oportunidade de conversar com alguns profissionais do atendimento diário do SAMU compreendendo motoristas, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos. Ao conhecer a ambulância, os discentes perceberam que dentro do veículo, havia vários instrumentos que são utilizados nas ocorrências e isso despertou curiosidades: *para que servem? onde utilizá-los? e como acontecem os resgates?* (Fig. 2A e B). Assim, puderam perceber como é o trabalho desses profissionais e a importância de manter o controle emocional durante uma situação perigosa; e principalmente que crianças não devem esquecer de solicitar a ajuda de um adulto.

Figura 2: Visita ao veículo móvel do SAMU. (A) Primeiro contato com o veículo móvel do SAMU. (B) Apresentação dos equipamentos básicos usados durante os procedimentos de urgência e emergência.

A



Fonte: Autores (2018).

Os enfermeiros Mirins, no decorrer do projeto, apresentaram grande interesse pelos assuntos abordados e descobriram a importância de alguns cuidados dentro do ambiente escolar. Assim, elaboraram (com auxílio da professora e monitora) cartazes e *folders* para compartilhar durante a Feira da Curiosidade na escola, a fim de informar e conscientizar a comunidade escolar sobre questões envolvendo urgência e emergência. A feira é um evento promovido pela escola e ocorre uma vez por ano, sendo aberta aos pais e comunidade, e envolve as turmas do 1º ao 9º ano, onde os alunos se organizam para apresentar uma diversidade de trabalhos. No dia da feira os alunos expõem suas hipóteses e constatações de forma individual ou em grupos por meio de experimentos, cartazes, vídeos, maquetes, apresentações orais, entre outros.

Os alunos prepararam-se para a Feira com entusiasmo. A sala de aula foi preparada e cada discente recebeu um avental e um crachá de identificação como Enfermeiro Mirim. A apresentação com os principais resultados foi realizada em duplas e/ou trios, tendo em vista que cada grupo ficou responsável por um dos temas desenvolvidos no projeto (engasgamento, desmaio, choque elétrico, queimadura, sangramento nasal, entre outros); associando a teoria e a prática durante as apresentações para a comunidade (Fig. 3A e B).

Figura 3: Apresentação dos resultados para a Comunidade escolar. (A) Visão geral da sala de aula com as diversas formas de apresentação dos resultados. **(B)** Apresentação oral dos resultados através de cartazes, fotos e simulações.



Fonte: Autores (2018).

Os discentes organizaram pequenos *kits* de primeiros socorros (luvas descartáveis, gaze, fita para curativos, algodão e curativo adesivo), distribuídos para a comunidade escolar. E, para finalizar a atividade, a equipe do SAMU, marcou presença, de forma inesperada o que tornou a atividade mais empolgante e desafiadora para os discentes, pois nesse momento colocaram-se como multiplicadores do que e para que aprenderam (Fig. 4).

Figura 4: Visita dos profissionais do SAMU com os enfermeiros mirins durante a Feira da Curiosidade.



Fonte: Autores (2018).

Dessa forma, ao refletirmos sobre as etapas desenvolvidas ao longo do projeto, percebemos que o principal objetivo fora alcançado, pois foi possível instigar os discentes com uma nova temática, pouco abordada nas escolas: cuidados básicos de saúde, urgência e emergência (Fig. 5). Enquanto educadores, pudemos aprender, construir, compartilhar e proporcionar meios para o processo de ensinagem. Julgamos Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 2, n.1, jan./jun. 2018.

que esse projeto instigou a curiosidade e inúmeras indagações. Com esse pensamento, percebemos que a educação é o caminho que permeia a necessidade de sonhar, progredir, realizar sonhos e possibilitar a construção de sujeitos protagonistas da sua própria história.

Figura 5: Finalização do projeto. Um encontro de sucesso com inúmeras histórias e estórias também.



Fonte: Autores (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aprendizagens tornaram-se significativas e foram importantes para auxiliar os alunos na superação dos medos, na busca de respostas as indagações e a formação de cidadãos capazes de compartilhar conhecimentos e transformar as experiências de sala de aula em práticas para a vida.

Dessa maneira, o cuidado, que é o produto do trabalho na saúde, é indissociável do processo que o produziu, ou seja, é a própria realização da atividade, sendo consumido pelo usuário no mesmo momento em que é produzido (MERHY, 2002). Como educadores, tivemos a oportunidade de colocar em prática nossos aprendizados, colocando-nos também como aprendizes, na busca de diferentes formas de interação e métodos de ensinagem, enriquecendo e oportunizando novos conhecimentos teóricos e práticos, para que dessa forma o conhecimento seja, de fato, significativo. Através da educação é possível transformar a realidade em que estamos inseridos, propiciar novos desafios e possibilitar situações que despertem curiosidades; possibilitando assim novos saberes capazes de transformar as experiências em aprendizagens.

Ademais, desejamos que o projeto perdure na escola e que outras instituições
Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 2, n.1, jan./jun. 2018.

escolares tenham iniciativas semelhantes, possibilitando a construção de aprendizagem através da interação de profissionais da saúde, discentes, docentes e familiares, pois com esse pensamento será possível construir conhecimentos para a vida que se renova dia a dia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos, professores, comunidade escolar, equipe diretiva (Maurício Roque da Silva de Freitas e Karine Dias Maximila), Rafael Mota e Paola F. Simões (enfermeiros), Lilanice Zaretti Rodrigues (Psicóloga) e a equipe do SAMU.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. M. S.; SILVA, C. L. M.; PEREIRA, E. R. R.; GUARNIERI, G.; BRITO G. S. S.; OLIVEIRA, L. M. Incidência de acidentes com Crianças em um Pronto Socorro Infantil. **Revista Instituto Ciências e Saúde**. Campinas, SP, 2009.

BARBOSA, F. S. S. **Conhecimento de professores de séries iniciais de uma escola pública da região norte a respeito de primeiros socorros: relevância para a educação**. In: XII congresso nacional de educação. PUC-PR, 2015.

BRASIL. **Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 20 maio, 2018.

FIORUC, B. E.; MOLINA, A.C.; JUNIOR, W. T.; LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, GO, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008. Disponível em: < https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf>. Acesso em: 20 maio, 2018.

GRADELLA, C. M. Urgência e emergência nas escolas: prevenção, o melhor cuidado. **Revista Catarse**, v. 1, n. 1, p. 94-106, 2013. Disponível em: < <http://revistas.faculdadeunicampo.edu.br/index.php/RevistaCatarse/article/view/80/13>>. Acesso em: 20 maio, 2018.

LIBERAL, E. F.; AIRES, R. T.; AIRES, M. T.; OSÓRIO, A. C. A. Escola segura. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, 2005. p.155-163. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa05.pdf>>. Acesso em: 20 maio, 2018.

MALTA, D. C., MASCARENHAS, M. D. M., SILVA, M. M. A., MACÁRIO, E. M., Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos: Brasil, 2006 a 2007. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 5, p. 1169-1779, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n5/08.pdf>>. Acesso em: 20 maio, 2018.

MANCINI, H. B., ROSENBAUM, J. L., FERRO, M. A. C., **Organização de um serviço de primeiros socorros em uma empresa**. 2002. 49 f. Monografia (Especialização) – Faculdade Estácio de Sá, Campo Grande. Disponível em: <<http://www.saudeetrabalho.com.br/download/organizacao-servicos-primeiros-socorros.pdf>>. Acesso em: 20 maio, 2018.

MERHY, E. E., **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 3. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2002.

SCHVARTSMAN, S.; WONG, A.; SCHVARTSMAN, C.; AMARAL, D. A. Aspectos pediátricos das intoxicações exógenas agudas no Município de São Paulo. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 2, n. 7, p. 24- 27, 1984.

SENA, S. P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. A. A Percepção dos Acidentes Escolares por Educadores do Ensino Fundamental, Belo Horizonte. **Revista Medicina Minas Gerais**, v. 18 n. 4, Supl 1, p. S47-S54. Belo Horizonte 2008.